

Altas habilidades/superdotação em crianças e adolescentes negras*

Cristina Lucia Silva dos Santos Moraes *

Palavras-chave: Altas habilidades/Superdotação, Negros e Educação

Resumo

O presente estudo investigou as altas habilidade/superdotação em crianças e adolescentes negros da E.M. Dr. Lauro Travassos, Angra dos Reis, RJ. Para tanto aplicaram-se instrumentos padronizados: Teste de Raven(2004) e Escalas de Renzulli, (2001). Avaliamos 89 alunos, usando como critério a autorização dos pais para que seus filhos participassem da pesquisa. Dos pesquisados, 71 negros, 17 brancos. Os resultados mostraram que 9.0% são superdotados(IS), Intellectualmente superior e, destes 6,7% são negros e 2,3% são brancos. De 71 negros pesquisados encontramos, 11% talentosos(MS), denominamos Média Superior, 32% na média(MD) 8,9% na média inferior (MI) e 20% (ID) Intellectualmente deficiente. Conclui-se que esta escola precisa de um programa que atenda aos superdotados como garante a legislação, “o atendimento diferenciado aos alunos com altas habilidades”(capitulo V da lei 9394/96). Sugere-se além de programações que atenda aos alunos com altas habilidades, tenha-se um programa atendendo aos talentosos com proposta de Enriquecimento de Renzulli, potencializando suas habilidades poderão alcançar o patamar dos superdotados. A aplicação da lei 11645/08, tem um significado importante nessa escola, de maioria negra, pois a mesma volta-se as questões étnicas raciais. Conhecendo sua historia negros superdotados desenvolverão melhor suas potencialidades.

* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Havana, Cuba de 16 a 19 de Novembro de 2010.

*Universidade Del Mar (Chile) dra.cristina_moraes@yahoo.com.br

Altas habilidades/superdotação em crianças e adolescentes negras*

Cristina Lucia Silva dos Santos Moraes*

Introdução

A pesquisa realizada na E.M. Dr. Lauro Travassos, investigou se naquele grupo existiam crianças e ou adolescentes com altas habilidades/superdotação. A escola fica localizada numa comunidade rural, os alunos são pobres em sua maioria negros. Neste cenário realizou-se a pesquisa. Estudantes com altas habilidades/superdotação tem direito a atendimento diferenciado, como diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei 9394/96, em seu capítulo V.

No tocante a Educação Étnica, a lei 11.645 prevê que em todo estabelecimento de ensino, público ou particular ensine a história da África e dos africanos, bem como a história do negro no Brasil, do ponto vista, político, social e cultural, com o objetivo de trabalhar a auto estima do estudante negro. Sondamos os alunos utilizando dois instrumentos padronizados: O teste de Raven, aplicado por uma psicóloga com os alunos, que os pais permitiram que participassem da pesquisa. E as Escalas de Renzulli respondidas pelos professores.

* Trabalho apresentado no IV Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Havana, Cuba de 16 a 19 de Novembro de 2010.

* Universidade Del Mar (Chile)

Este trabalho baseou-se na Teoria dos Três anéis, elaborado por Renzulli, conforme figura abaixo.



Figura 1 Fonte :

(Mettrau 2000 p. 58)

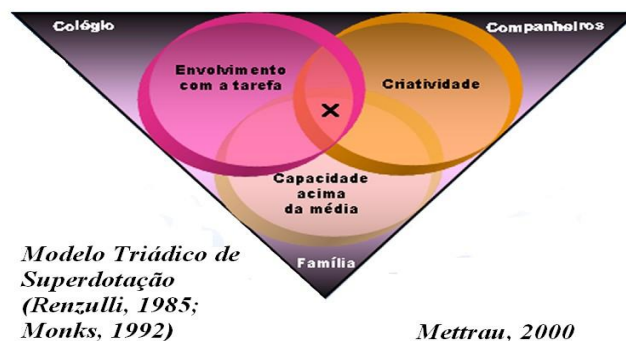
Modelo dos três anéis, Renzulli, 1985 in Mettrau, 2000

Mettrau explica um modelo que não se atém ao Quociente Intelectual, mas na junção de três fatores: comprometimento com a tarefa refere-se à persistência, dedicação habilidade acima da média, compromisso com a tarefa (motivação) e criatividade elevada. A criatividade se refere à flexibilidade e à originalidade do pensamento e o, esforço e autoconfiança. A partir de sua caracterização, Renzulli conclui que a pessoa talentosa é aquela que apresenta altos padrões de desempenho em certas áreas, em certos momentos, em certas situações. Para ele enfim, a pessoa talentosa não tem necessariamente alto nível de desempenho em tudo o que faz, mas especificamente na sua área de capacidades. Em seu modelo dos Três Anéis, (figura 1) Renzulli pontua que nem sempre a criança apresenta este conjunto de traços desenvolvidos igualmente, mas, se lhe forem dadas oportunidades, poderá desenvolver amplamente todo o seu potencial.

Renzulli utiliza o termo “superdotado” como um adjetivo, em uma perspectiva de desenvolvimento. Desta forma, prefere falar e escrever sobre o desenvolvimento de comportamentos de superdotação em áreas específicas da aprendizagem

e expressão humanas, ao invés de “superdotado” como uma forma de ser. Segundo ele, esta orientação tem permitido a muitos alunos oportunidades para desenvolverem altos níveis de realização criativa e produtiva que, de outra forma, teriam sido negadas pelos modelos tradicionais dos programas especiais (Renzulli & Reis, 1997).

De acordo com Mettrau (2000) o processo de avaliação feito para identificar a pessoa com altas habilidades/superdotação, antes apenas respaldado pelos testes de QI, baseia-se hoje, em grande parte dos especialistas no cruzamento de informações obtidas através do relato dos pais, dos professores e dos companheiros; da observação das ações e expressões do indivíduo em seu ambiente social; de auto-avaliações, entre outras. Este salto qualitativo, no que se refere à identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação é de grande valia para toda a sociedade, pois nos alerta para a responsabilidade social de reconhecê-los e investir no seu potencial.



Fonte:

Mettrau 2000 p. 59

O Modelo Triádico de Superdotação proposto por Renzulli & Mönks (1992 in Mettrau, 2000 p. 59), figura 3, se propõe a explicar o aparecimento das altas habilidades. O diagrama elaborado pelos autores acima citados tem a forma de um triângulo equilátero com base invertida, que possui em seu interior três círculos em interseção. Em cada

uma das pontas do triângulo estão representados respectivamente a família, a escola e os companheiros, elementos preponderantes no processo de identificação e potencialização das pessoas com Altas Habilidades “*Os superdotados seriam somente aqueles que estão na intercessão dos três círculos*” (idem, p. 5), isto é, que aqueles que expressam três atributos: envolvimento com a tarefa, capacidade acima da média e criatividade, ao longo de sua vida de forma freqüente, intensa e marcante no grupo social.

Em pesquisa realizada por Soares;Alves (2003), sobre desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica, revela segunda dados do Saeb(Sistema de Avaliação da Educação Básica), grande diferença entre negros e brancos.

“A diferença entre negros e brancos cresce com o aumento tanto no nível socioecômico como no da escola, e é maior na rede privada do que na pública. No entanto decresce com o atraso escolar tanto da escola como do aluno, exatamente a situação escolar menos desejada”(Soares;Alves 2003 p. 156).

Os pesquisadores mostram também que essa diferença diminui entre brancos e pardos. *“A diferença entre brancos e pardos sofre a influência apenas do atraso escolar médio da escola e do nível socioeconômico médio da escola...”* (Soares ; Alves 2003p. 157)

Diante da referida pesquisa percebe-se que o negro está colocado como inferior e menos capaz. Esses resultados instigaram pesquisar numa comunidade rural e uma escola pública de maioria negra as altas habilidades/superdotação. Para saber até que ponto existe realmente tamanha diferença entre alunos negros e brancos.

Método

Participantes

Participaram deste estudo 89 (crianças e adolescentes), de ambos os sexos, sendo 49 do sexo masculino e 40 do sexo feminino. As crianças e adolescentes são alunos da Escola Municipal Dr. Lauro Travassos do primeiro segmento do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e uma turma de Educação Infantil. (De 5 a 14 anos)

Fizeram parte do estudo também todos as seis professoras, nos momentos que responderam as Escalas de Renzulli.

Procedimentos

Escolheu-se a Escola Municipal Dr. Lauro Travassos para a realização desta pesquisa por ser uma escola localizada em zona rural com a população de maioria negra. Elaborou-se um TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para que pais ou responsáveis assinassem, autorizando seus filhos a participarem da pesquisa, caso o desejassem.

Instrumentos

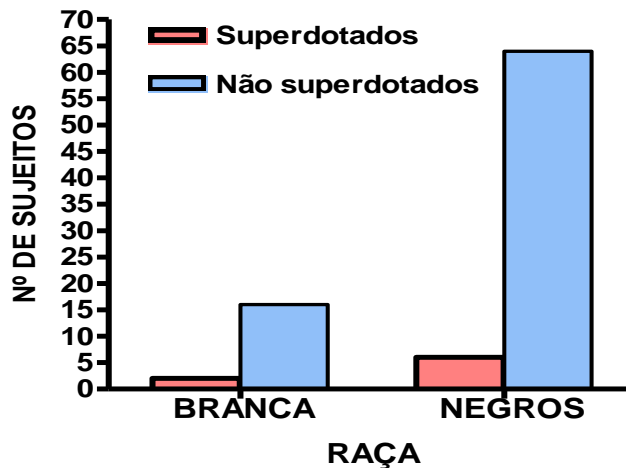
Num cenário como este escolheu-se para fazer a pesquisa:
Altas Habilidades/Superdotação em Crianças e Adolescentes Negros, Dos 156 alunos

regularmente matriculados, houve aceitação por parte dos responsáveis e aplicamos os instrumentos em 89, ou seja 57, 1% dos alunos, o Teste de Raven, Escala Especial e Escala Geral e a Escala de Renzulli, (SCRBSS) *Escalas para la valoración de las características de comportamiento de los estudiantes superiores*.

Os dados obtidos a partir da coleta dos resultados de QI (Quoeficiente de Inteligência) através da aplicação dos testes das Matrizes Progressivas (Raven, 2004), apontaram 9.0% de alunos superdotados, sendo desse total 6,7% negros e 2,3% brancos. Este resultado também foi confirmado com a análise das Escalas de Renzulli (2001) na indicação de alunos pelos professores. Exatamente os mesmos alunos que aparecem no teste de Raven como Intelectualmente Superior (IS), são os mesmos alunos que aparecem, também, na indicação do professor. Havendo, portanto, correspondência entre os resultados na Escala de Renzulli. Em nossa amostra que totalizou, 89 participantes, sendo 71 negras, 17 brancas, e uma indígena (guarani). Os dados obtidos a partir da coleta dos resultados de QI (Quoeficiente de Inteligência) através da aplicação dos testes das Matrizes Progressivas (Raven, 2004), apontaram 9.0% de alunos superdotados, sendo desse total 6,7% negros e 2,3% brancos. Este resultado também foi confirmado com a análise das Escalas de Renzulli (2001) na indicação de alunos pelos professores. Exatamente os mesmos alunos que aparecem no teste de Raven como Intelectualmente Superior (IS), são os mesmos alunos que aparecem, também, na indicação do professor. Havendo, portanto, correspondência entre os resultados na Escala de Renzulli. Segundo Mettrau (2000) o percentual de existência de altas habilidades pode variar de 1 a 10%. verificado em pesquisas por ela realizada. A pesquisadora afirma, como também toda a literatura nacional e estrangeira, que “em toda raça e etnia existem superdotados” (Mettrau, 2000, p.9). Em nosso estudo os dados desta autora referenciada são confirmados com 9.0% de

superdotados numa população carente de zona rural e maioria negra. Pois, totalizam 156 de alunos matriculados.

Gráfico 1 - Altas habilidades/superdotação segundo as raças nesta escola

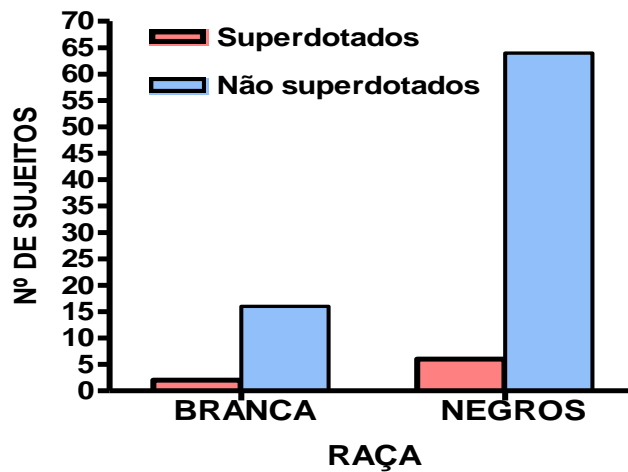


A expectativa inicial do estudo, de investigar a existência de alunos negros com altas habilidades/superdotação em contexto escolar misto foi confirmada pelos resultados obtidos com nossos alunos, que confirmou a expectativa da literatura mundial, que em “toda raça e etnia há pessoas com altas habilidades/superdotação”(Mettrau, 2000, p.9).

Na aplicação das Escalas de Renzulli, por todas as professoras da escola, usamos dentre as 10 existentes, quatro características: Artística, Criatividade, Liderança e Aprendizagem. Os gráficos e tabelas abaixo vão demonstrar a quantificação da subjetividade e a comparação com o instrumento de Raven usado anteriormente no grupo de alunos sondados.

Ilustrando os resultados obtidos apresentaremos o gráfico nesta escola.

Gráfico 2 – Altas habilidades/superdotação segundo as raças nesta escola



Nossa escola é eurocentrada, isso dificultada a aprendizagem do estudante negro. Daí a necessidade de uma educação afrocentrada, para que nossos alunos tenham sucesso escolar. Como diz Romão(2001 p.19) "As estatísticas sobre educação, apontam que as crianças e adolescentes de descendência africana são os que mais evadem ou são excluídos da escola". Pois a escola não atenta para a sua cultura, para a sua forma própria de aprender.

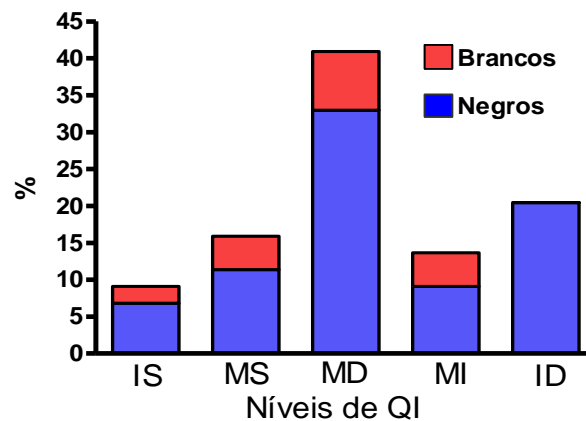
"Na cultura afro-brasileira, o corpo se traduz como forma de participação necessária. A criança negra na escola, é impedida de se expressar corporalmente como pertencente a esta cultura. A dinâmica escolar exige dela uma rigidez incompreensível. Corta seus canais sensitivos de participação e já foi dito que a inteligência só é possível quando antes atinge nossos sentidos"(Romão 2001 p.18).

Daí o estudante negro não ter tanta dificuldade de aprendizagem, pois sua cultura, seu conhecimento não é valorizado pela escola, nem é usado como facilitador na aprendizagem.

“ O povo negro, onde quer que esteja entre culturas africanas ou outras (...) ainda expressa a vida com o corpo inteiro. A pele negra não o deixou esquecer que é com o corpo, antes de mais nada, e não apenas com bons raciocínios, que descobrimos o mundo, as outras pessoas e o que elas pensam de nós.”(Silva, Petronilha e Romão 2001 p.18)

Dentre as quatro características sondadas da Escala de Renzulli, pode-se observar o seguinte: há sobressalência nas habilidades artísticas na raça branca e maior na negra. Vale ressaltar que nas habilidades de criatividade, liderança e aprendizagem, nota-se que os negros não há diferença significativa em relação aos estudantes brancos.

Gráfico 3 – Composição dos níveis de QI de Negros e Brancos em percentual



Aplicou-se o teste χ^2 (qui-quadrado) com um nível de significância de 5% para verificar se a categoria referente aos níveis de QI (IS, MS, MD,MI e ID) são influenciados pelas categorias étnicas (Negros e Brancos). O teste apresentou resultados não significativos ($p=0,1493$), concluindo-se que não há diferença nos níveis de quociente intelectual segundo as raças.

Tabela 1- Comparação total de alunos pesquisados (n=88)

RAÇA	NÍVEL DE QI					TOTAL
	IS	MS	MD	MI	ID	
NEGROS	6.82%	11.36%	32.95%	9.09%	20.45%	80.68%
BRANCOS	2.27%	4.55%	7.95%	4.55%	0.00%	19.32%
TOTAL	9.09%	15.91%	40.91%	13.64%	20.45%	100.00%

$\chi^2 = 6,757$ para 4 graus de liberdades, não significativo

Pesquisamos as três raças existentes na escola, negro, branco e índio, mas não consideramos para análise o índio, por ser um único aluno, isso não demonstraria os dados corretos de sua raça, conforme o Gráfico 1, acima. E denominamos os diferentes valores do QI (Quociente de Inteligência) de Intelectualmente Superior (IS), Média Superior (MS), Inteligência Mediana (M), Média Inferior (MI) e Intelectualmente Deficiente (ID).

Tabela 2 – Altas habilidades/superdotação segundo gênero

GÊNERO	SUPERDOTADOS	TOTAL
--------	--------------	-------

	SIM	NÃO	
MASCULINO	3	45	48
FEMININO	5	35	40
TOTAL	8	80	88

Teste exato de Fisher , $p=0,4601$ não significativo

De acordo com a tabulação cruzada, sondamos 48 meninos, e destes, três eram superdotados, equivalente a aproximadamente 6%. E, avaliamos 40 meninas, destas, cinco eram superdotadas, o que equivale a aproximadamente 12%.

Aplicando-se o teste exato de Fisher ao nível de 5%, conclui-se que não houve resultado significativo entre as categorias gênero e superdotação entre os pesquisados. Não houve associação entre as variáveis em estudo para $p=0,4601$.

Esses negros superdotados vivem em condições humildes, numa comunidade rural e estudam numa escola pública. O nome da comunidade significa em língua indígena Guarani, Meio da mata, por ser rodeada de mata atlântica virgem. Neste cenário encontramos essa percentagem significativa de superdotados e ainda uma porcentagem de 14% de alunos com percentual acima da média. Segundo Renzulli, se forem trabalhados com Programa de Enriquecimento podem despontar suas altas habilidades, atingindo também, provavelmente a superdotação.

Sugerimos que existam mais políticas públicas voltadas para este segmento, negros com altas habilidades/superdotação e que as mesmas fossem aplicadas nesta escola, amparando tais modelos de alunos, pois é direito deles como diz a Constituição de

1988. O superdotado tem direito a atendimento especial para potencialização de sua habilidades superiores. “Pois não podemos desperdiçar nada, muito menos talento” Mettrau 2000, p. 10). Também entendemos por políticas públicas o uso e a obrigatoriedade das leis referentes as questões étnicas raciais, por ser um instrumento legal que deve ser aplicado em toda rede , pública ou particular e teria um significado muito maior numa escola de maioria negra.

Aluno com altas habilidades/superdotação negro, pode sofrer dois tipos de estigmas, o de ser superdotado e o de ser negro. Se existe discriminação do estudante superdotado, muito mais preconceito e discriminação sofre o aluno, negro, pobre e também superdotado. Portanto ser negro, pobre e ter altas habilidades/superdotação, requer um trabalho muito bem feito na escola, orientando, pais, professores e cobrando do poder público programas para que essa clientela tenha o direito de desenvolver suas potencialidades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABSD – Associação Brasileira para Superdotados (1998). *Coletânea do XI Seminário Nacional Inteligência Patrimônio Social*. Rio de Janeiro:UERJ.
- Alencar, E. M. L. de (1986). *Psicologia e educação do superdotado*. São Paulo: E.P.U.
- Alencar, E. M. L. S. & Fleith, D S. (2001). *Superdotado: determinantes, educação e ajustamento* (2. ed.). São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, v. 1, p. 188.
- Alencar, E. M. L. S. & Virgolim, A. M. R. (1999). Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. Em N. F. P. Sobrinho & A. C. B. Cunha (Org.). *Dos problemas*

disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Qualitymark.

ANASTASI; Anne (1977). *Testes Psicológicos*: São Paulo, Tradução de Dante Moreira Leite. 2 Ed. - EPU

Barreto, C. M. F. & Oliveira, R. G. De (2000). Os portadores de altas habilidades: a importância do professor. Em METTRAU, M. B. (Org.). *Inteligência: patrimônio social* (pp. 67-75). Rio de Janeiro: Dunya.

BRASIL (1994). *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP.

BRASIL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (1976) *Educação Especial: superdotados - manual*. Rio de Janeiro.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394, 1996. Disponível em: <http://www.mec.gov.br> (Acesso em 23/05/2005).

Bueno, J. G. S. (2005). *Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: EDUC/PUC-SP.

Bulkool, M. P. & Souza, C. C. P. (2000). Os portadores de altas habilidades: a importância da família. Em Mettrau, M. B. (Org.). *Inteligência: patrimônio social* (pp.55-66). Rio de Janeiro: Dunya/Qualitymark.

Canen, A. *Relações Raciais e Currículo: Reflexões a partir do Multiculturalismo*. Cadernos PENESB no. 3

Carone, I. (Org.) in Munanga, K. (2003). *Psicologia Social do Racismo* (2 ed). Petrópolis: Vozes.

ConBraSD – Conselho Brasileiro para Superdotação (2007). Disponível em: <http://www.conbrasd.com.br>

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de Pesquisa* (2 ed.). São Paulo.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (2005). Brasília, DF.

Ednir, M. (2003). *Pele Escura, Estrada Dura, Beleza Pura*. CECIP.

Germani, L. B. (2006). *Política educacional para alunos com altas habilidades/superdotação*. Porto Alegre:

Goffman, E. (1978). *Estigma: notas sobre a manipulação de identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

- Gomes, N. L. (2003). *Educação, Identidade Negra e Formação de Professores/as: um olhar solene o corpo negro e cabelos crespos*. U.F.M.
- Gonçalves, L. A. & Silva P. B. G. (1995). *O jogo das diferenças: o Multiculturalismo e seus contextos*. Autêntica.
- Gonçalves, L. A. O. (2003). Multiculturalismo e educação: do protesto de rua e propostas políticas. *U.F.M.G. Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, jan/jun, p.109-123.
- Guenther, Z. C. (2003). Educação de bem dotados: alguns conceitos básicos. *Revista Psicopedagogia*, 1 (2), p.30-38.
- ISMART – Instituto Social Maria Teles (2007). Disponível em: [http:// www.ismart.org.br](http://www.ismart.org.br).
- Kolck, V. (1974). *Técnicas de exame psicológicas e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis:Vozes
- Landau, E. (1990). *A coragem de ser superdotado*. São Paulo: CERED. LEI 11.645/2008
- Lemos, R. O. (2001). *O negro Educação e no livro didático: como trabalhar alternativa*. Brasília: CEAP.
- Manual Matrizes Progressivas de RAVEN (2008) : *Escala Geral* (2008) J C RAVEN – Tradução e Adaptação Francisco Campos – Rio de Janeiro : Centro Editor de Psicologia Aplicada LTDA.
- Manual Matrizes Progressivas de RAVEN (1999) : *escala especial* (1999) / Arrigo Leonardo Angelini ... [et al.] . – São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Martins, S. (2001). *Direito e Legislação Anti-racista*. Brasília.
- MEC (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília. MEC/CENESP/FNDE/UERJ/CENHU/EDU. PROGRAMA DE AÇÃO INTEGRADA PARA ATENDIMENTO MULTIDIMENSIONAL DO SUPERDOTADO – PRAIAM/SD. *Atendimento a superdotados – o papel dos pais*;
- MEC. *Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: o aluno e a família*. v. 3
- MEC. *Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades/Superdotação: atividades de estimulação de alunos*. v. 2.
- Mettrau, M. B. & Almeida, L. S. (1994). A educação da criança superdotada: a necessidade social de um atendimento diferenciado. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2), 5-13.
- Mettrau, M. B. & Barreto, M. S. (Org.) (2007). *Rumos e resíduos da moral contemporânea*. Niterói: Muiraquita

- Mettrau, M. B. & Reis, H. M. (2007). Políticas Públicas: altas habilidades/superdotação e a literatura especializada no contexto da educação especial/inclusiva. *Revista Ensaio Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 15, 489-509.
- Mettrau, M. B. (1981). *Os superdotados universitários segundo a percepção de seus professores*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Mettrau, M. B. (1995). *Nos bastidores da inteligência*. Rio de Janeiro: UERJ.
- Mettrau, M. B. (2000). *A representação social da inteligência humana e os portadores de altas habilidades*. Em Mettrau, M. B. (Org.). *Inteligência: patrimônio social*. Rio de Janeiro: Dunya.
- Mettrau, M. B. (Org.) (2000). *Inteligência: patrimônio social*. Rio de Janeiro: Dunya.
- Mettrau, M. B. (Org.) (2007). Educação moral, inteligência e altas habilidades. Em Simão, M. B. & Mettrau, M. B. (Org.). *Rumos e resíduos da Moral Contemporânea* (pp. 128-147). Niterói: Muiraquitã.
- Novaes, M. H. (1979). *Desenvolvimento psicológico do superdotado*. São Paulo: Atlas.
- Novaes, M. H. (1988). Superdotados desafio constante para a educação e a sociedade. Em O. B. Santos (Org.), *Superdotados: Quem são? Onde estão?* (pp. 5-13). São Paulo: Pioneira.
- Oliveira, I. M. De (1999). *Preconceito e auto conceito: identidade e interação na Sala de aula*. Papyrus
- Oliveira, N. S. (2001) *Vultos negros na história do Brasil* (2 ed). Brasília: CEAP.
- Ostrower, F. (1996). *Criatividade e processos de criação* (11 ed). Petrópolis: Vozes.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS (1997). *Pluraridade Cultural e Orientação Sexual: temas transversais*. Brasília: MEC/SEF. 164p. PARECER No 003/2004 CNE/CP.
- Pérez, F. L. (2006). Projectos educativos para alunos com alta capacidade: sistemas de enriquecimento. Em Sierra, M. D. V., Morejón, J. B. & Berbena, M. A. Z. (Col.)
- Plubis, M. & Souza, C. (2000). Os portadores de altas habilidades: a importância da família. Em Mettrau, M. S. (Org.), *Inteligência: patrimônio social* (pp. 55-66). Rio de Janeiro: Dunya.
- Raven, J. C. & Angelini, L. (1999). *Manual e Matrizes Progressivas de escala especial* (1999). São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia.
- Raven, J. C. (1997). *Matrizes Progressivas*. Rio de Janeiro: CEPA.
- Raven, J. C. (2008). *Manual e Matrizes Progressivas de escala geral* (Francisco Campos, Trad.). Rio de Janeiro : CEPA.

- Reis,H.M.S. & Mettrau .M.B. Ensaio: aval.pol.públ. Educ.,Rio de Janeiro, v.15, n.57,p.489-510,out./dez.2007
- Renzulli, J. S. & Hartmann, R. K. (1971). Scale for rating behavioral characteristics of superior students. *Exceptional Childen*, 3, (38), 243-248.
- Renzulli, J. S. & Reis, S. (1994). El modelo de enriquecimiento triádico/puerta giratoria: Un plan para el desarrollo de la productividad creativa en la escuela. Em BENITO, M. Y. *Desarrollo y educación de los niños superdotados*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Renzulli, J. S. (1994). El concepto de los tre anillos de la superdotacion: un modelo de desarrollo para una productividad creativa. Em Mate, Y. B., *Intervención e Investigación Psicoeducativas en Alumnos Superdotados*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Renzulli, J. S. (2001). *Escalas de Renzulli (SCRBSS): Escalas para la valoración de las características de comportamiento de los estudiantes superiores*. Salamanca: Amarú Ediciones.
- Renzulli, J. S. (2004). *O que é essa coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos*. Porto Alegre.
- Renzulli, J. y otros (2001). *Scales for rating the behavioural characteristics of superior students* (manual y escalas traducidas y adaptadas por Alonso, J.A.; Benito, Y.; pardo, C. y Guerra, S.). Salamanca: Amarú Ediciones (pp. 55).
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social* (3 ed). São Paulo: Atlas.
- Rocha, J. G. (2001). *Religião e Ética* (2ed.). Brasília: CEAP.
- Rodrigues, A. (). *Psicologia Social* (26 ed.). Petrópolis: Vozes.
- Romão, J. (2001). *Por uma educação que promova a auto-estima da criança negra* (2 ed.). Brasília: CEAP.
- Rosemberg, F. (2000). Racismo em livros didáticos brasileiros e seu combate: uma revisão na leitura. *Fundação Getúlio Vargas Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.29, n.1, jan/jun, 125-146.
- Santos, E. & Silva Neto, N. A. (2000). *A ética no uso dos testes psicológicos na informação e na pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Schuler, P. A. (2003). *Gifed kids ar risk: who's listening?* Disponível em: http://www.sengifted.org/articles_social/Schuler_GiftedkidsAtRiskWhoslistening.shtm. (Acesso em 01/2007).
- Silva, A. C. (1988) . *O estereótipo e o preconceito em relação ao negro no livro de Comunicação e Expressão de primeiro Grau, nível I*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Bahia.

Silva, C. (2001). *As transformações da representação social do negro no livro didático e seus determinantes*. Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia, Bahia.

Soares, A. P.; Araújo, S. & Caires, S. (Orgs.) (1999). *Avaliação Psicológica: formas e contextos*. APPORT

Stenberg, R. J. (2000). *Psicologia Cognitiva*. Porto Alegre: Artmed.

VAN KOLCK, (1974.) *Técnicas de exame psicológicas e suas aplicações no Brasil*. Petrópolis, Vozes

Virgolim, A. M. R. (1997). O indivíduo superdotado: história, concepção e identificação. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 13, 173-183.

Virgolim, A. M. R. (2007). *Altas Habilidades/Superdotação: Encorajando potenciais*. Brasília

Winner, E. (1998). *Crianças superdotada: mitos e realidade*